



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Fora de Tempo: Ecologia espaço-temporal de <i>Nasua nasua</i> e <i>Procyon cancrivorus</i> (Carnivora: Procyonidae)
Autor	JORDANI DUTRA DA SILVA
Orientador	MARIA JOAO VELOSO DA COSTA RAMOS PEREIRA

Fora de Tempo: ecologia espaço-temporal de *Nasua nasua* e *Procyon cancrivorus* (Carnivora: Procyonidae).

Laboratório de Evolução, Sistemática e Ecologia de Aves e Mamíferos, Departamento de Zoologia, PPG BAN e PPG Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS

Jordani Dutra & Maria João Pereira

Nasua nasua e *Procyon cancrivorus* são duas espécies de carnívoros da família Procyonidae, as duas espécies compartilham uma ampla distribuição e são relativamente comuns na América do Sul. *Nasua nasua* é uma espécie tradicionalmente diurna e social, com observações de machos solitários ativos à noite, sendo seu período de atividade e uso de habitat pouco conhecidos no sul da Mata Atlântica. Já *P. cancrivorus* segue o que é tradicionalmente conhecido para a família Procyonidae, sendo solitário e noturno. Apesar de também ser uma espécie comum, há poucos trabalhos sobre seus padrões ecológicos espaço-temporais. Essas duas espécies são simpátricas no Parque Estadual do Turvo, assim, escolhemos este sítio para comparar a ecologia espaço-temporal das duas espécies. Com base na literatura prevemos que *N. nasua* e *P. cancrivorus* não terão atividade uniforme ao longo das 24hs, sendo a primeira diurna e a segunda noturna e conseqüentemente terão uma sobreposição de atividade temporal muito baixa. *Procyon cancrivorus* teria maior sobreposição com possíveis predadores. Em relação ao uso de hábitat esperamos que a distância a corpos d'água explique melhor o padrão de registros de *P. cancrivorus* do que de *N. nasua*, que estradas influenciem negativamente o uso pelas duas espécies, enquanto predadores e seres humanos deverão influenciar negativamente a detecção de ambas as espécies. Sobre a vegetação é esperado que ambas as espécies utilizem áreas com maior cobertura vegetal. Para testar nossas previsões, instalamos 30 estações de armadilhas-fotográficas com cerca de 1 km de distância entre si formado uma grade de amostragem aleatória na porção leste do Parque Estadual do Turvo. As câmeras ficaram ativadas por 24h de março a julho de 2018. O esforço amostral foi de 2205 câmeras/dia. Para os períodos de atividades só foram considerados registros com diferença de uma hora. Já para o uso de habitat consideramos registros separados por um mínimo de 24h. Obtivemos 36 registros de *N. nasua* e 35 de *P. cancrivorus* para as análises temporais e 34 registros para as duas espécies para as análises espaciais. As análises temporais foram realizadas utilizando os pacotes “circular” e “overlap do software R. De acordo com o teste de uniformidade, *N. nasua* apresentou-se como majoritariamente diurno e *P. cancrivorus* como majoritariamente noturno, tal como previsto. Em concordância com esse resultado, o teste de Watson indicou diferença significativa entre os períodos de atividade das espécies. A sobreposição estimada média entre os períodos de atividade dos procyonídeos foi de 0,22 (IC: 0,07 – 0,38). Quando estimamos a sobreposição com os possíveis predadores *Panthera onca* (n=28 registros) e de *Leopardus pardalis* (n=125 registros) a sobreposição média entre *P. onca* e *N. nasua* foi de 0,21 (IC: 0,08 – 0,34) e entre *P. onca* e *P. cancrivorus* de 0,76 (CI: 0,65 – 0,94). A sobreposição média entre *L. pardalis* e *N. nasua* foi de 0,31 (CI: 0,17 – 0,39) e entre *L. pardalis* e *P. cancrivorus* foi de 0,79 (CI: 0,72 – 0,95). Em relação ao uso de habitat serão futuramente realizados modelos de ocupação utilizando o pacote “unmarked” do programa R, após a avaliação da multicolinearidade entre as potenciais variáveis preditoras. Os resultados obtidos até o momento demonstram que *N. nasua* e *P. cancrivorus* não competem entre si temporalmente. Apesar de haver literatura sobre a predação das duas espécies de procyonídeos por parte dos dois felinos, apenas *P. cancrivorus* demonstrou estar ativo em períodos em que *P. onca* e *L. pardalis* também apresentam atividade.